

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MTb/UFPel**

O MERCADO DE TRABALHO DE PELOTAS

RELATÓRIO ANUAL 2017

VERSÃO PRELIMINAR

Equipe técnica do Acordo de Cooperação MTb/UFPel:

Coordenador:
Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Sub-Coordenador:
Hilbert David de Oliveira Sousa

Pesquisadores bolsistas:
Daniel Enke Ilha
Rafaella Egues da Rosa

Pelotas, julho de 2018.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5
1. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL.....	7
2. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO.....	9
3. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL	11
4. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS.....	133
5. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL	166
5.1. Rendimentos médios totais	166
5.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica	177
5.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais.....	188
5.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos.....	18
5.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos	211
NOTA METODOLÓGICA	222

APRESENTAÇÃO

Este relatório é parte das ações previstas pelo Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério do Trabalho (MTb) e a Universidade Federal de Pelotas em outubro de 2015, por meio do qual o Observatório Social do Trabalho - projeto de extensão ligado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas – tornou-se uma unidade local da Rede Observatórios do Trabalho, coordenada pelo Ministério do Trabalho (MTb).

O Acordo tem como objetivo apoiar os Observatórios do Trabalho¹ e, com isso, assegurar condições para um adequado monitoramento de mercados locais de trabalho, bem como ampliar o diálogo com gestores, com vistas à qualificação de políticas públicas na área de emprego, trabalho e renda. Portanto, por meio dessa experiência, espera-se estimular uma ação cada vez mais qualificada, profissional e participativa dos atores sociais envolvidos.

As análises e os dados apresentados neste Relatório de 2017 dão continuidade às atividades de observação dos mercados locais de trabalho, iniciadas em 2016, e apresentadas nos relatórios anteriores.² Apesar disso, este relatório foi concebido para ser apropriado de forma independente, razão pela qual reapresenta-se, de forma resumida, alguns dos aspectos já discutidos anteriormente.

O mercado de trabalho deve ser analisado como um espaço social condicionado por um conjunto complexo de fatores, pelo Estado e regras jurídicas politicamente instituídas, pelas condições históricas e econômicas passadas, pelas relações, conflitos e lutas entre os atores sociais, bem como pelas crenças, valores e sentimentos que orientam cotidianamente suas práticas.

Todo esse conjunto de dimensões não são fáceis de serem apreendidas e analisadas quando se trata de investigar o mercado de trabalho. O que se objetiva, neste relatório, é identificar algumas dessas dimensões, sobretudo a partir dos indicadores estatísticos de mercado de trabalho. Porém, é preciso sublinhar que esses indicadores têm um alcance limitado e permitem captar apenas alguns aspectos desse complexo fenômeno social.

Assim sendo, esses indicadores devem ser considerados, primeiramente, como um conjunto limitado de informações sobre o mundo do trabalho e suas relações. Em segundo lugar, como um conjunto de indícios que auxiliam a reconstituir as práticas e relações sociais nesse mercado. Nesse

¹ O mesmo acordo de cooperação também foi firmado com outras universidades públicas federais, tais como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Campina Grande-PB (UFCG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Para uma caracterização estrutural e conjuntural do mercado local de trabalho, ver o relatório “O Mercado de Trabalho em Pelotas – Relatório Anual 2016”, publicado no âmbito do Acordo de Cooperação com o Ministério do Trabalho, disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/estudos-e-analises/relatorios/>

sentido, os indicadores não “falam por si mesmos”, pois são necessários quadros teóricos de referência a partir dos quais se levantam e interpretam os dados disponíveis.

Por fim, este relatório não pretende limitar nem o número e a abrangência de indicadores, nem tampouco os quadros interpretativos que estabeleçam o seu significado. O que se objetiva é apresentar um ponto de partida e um ponto de vista particular sobre o mercado de trabalho, que sirvam como base para um diálogo entre os atores sociais envolvidos.

Pelotas, julho de 2018.

Coordenação e Equipe Técnica
Observatório Social do Trabalho (IFISP/UFPel)

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este Relatório é de caráter conjuntural e tem como objetivo apresentar as principais características do mercado formal de trabalho do município de Pelotas/RS, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referentes à movimentação do emprego formal celetista no ano de 2017.

O CAGED é uma base de dados administrativa do Ministério do Trabalho (MTb) baseada em informações prestadas mensalmente pelos estabelecimentos, restringindo-se ao âmbito do emprego formal celetista e registrado. Trata-se de uma fonte de dados que permite captar a movimentação mensal dos vínculos formais, admitidos, desligados e saldos, não abrangendo o emprego público estatutário. As informações que são disponibilizadas permitem traçar um perfil completo dos vínculos movimentados em termos de atributos pessoais (sexo, faixa etária, escolaridade), características setoriais e ocupacionais, bem como níveis de remuneração.

Neste sentido, os dados disponíveis no CAGED possibilitam dimensionar a dinâmica da movimentação do emprego formal, identificar o crescimento ou redução na criação de postos de trabalho (através da análise dos saldos entre admissões e desligamentos), segundo características setoriais, ocupacionais, a natureza dos vínculos, os tipos de movimentação, a remuneração, dentre outras variáveis.

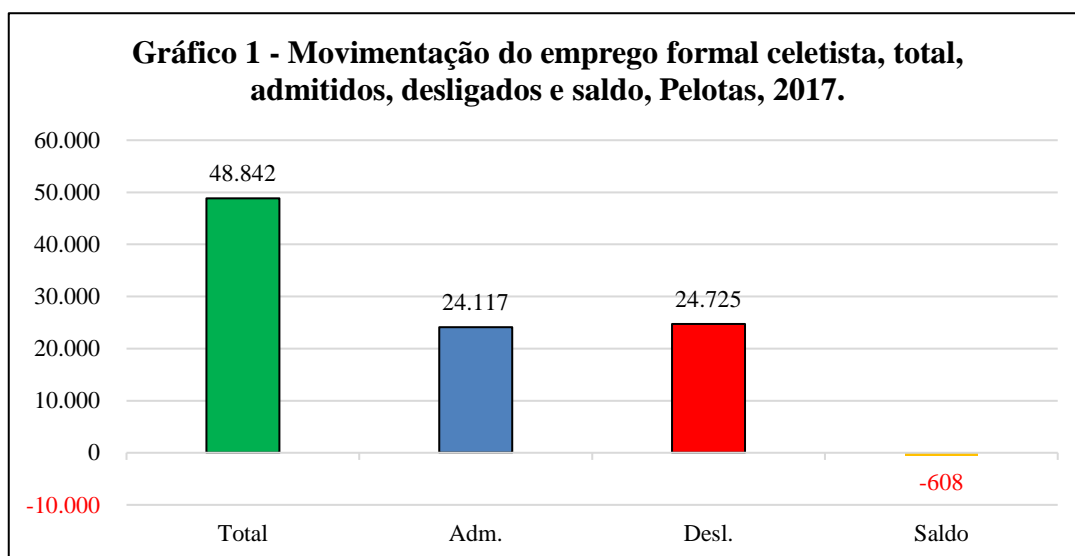
Apesar da riqueza de informações, as fontes administrativas do Ministério do Trabalho, tais como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o CAGED, não permitem captar as características do nível de atividade do conjunto da força de trabalho, nem situações de trabalho ou emprego informal (não registrado), nem tampouco dimensionar o desemprego ou desocupação. Trata-se de uma limitação do sistema estatístico brasileiro, de forma que, em nível municipal, essas variáveis de mercado de trabalho são captadas apenas nos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As pesquisas domiciliares, anuais ou trimestrais, realizadas pelo IBGE, tais como a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD), que permitem captar as dimensões acima referidas, abrangem apenas os níveis agregados do país, das grandes regiões, dos estados, das regiões metropolitanas e das capitais, não sendo possível a desagregação em nível municipal devido ao tamanho e características das amostras domiciliares. Por essa razão, os dados conjunturais deste relatório estão focados na caracterização do emprego formal e não é possível a caracterização do nível de atividade da população residente nem do nível de desocupação/desemprego.

Este Relatório está dividido em cinco seções que têm como objetivo caracterizar a conjuntura do emprego no município de Pelotas. Na primeira sessão, apresentam-se os dados de movimentação (admissões, desligamentos e saldos), total e mensal, referentes ao ano de 2017, além dos dados de variação mensal do estoque. Na segunda sessão, apresentam-se os dados de movimentação por setor da atividade econômica, bem como os dados de estoque e participação setorial no emprego formal. Na terceira sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo os grandes grupos e as famílias ocupacionais, conforme definidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Na quarta sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Finalmente, na quinta sessão, apresentam-se os dados sobre rendimentos médios das movimentações totais, por setores da atividade, por grandes grupos ocupacionais e segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Apresenta-se, ainda, nesta última sessão, a distribuição das movimentações por faixas salariais em salários mínimos.

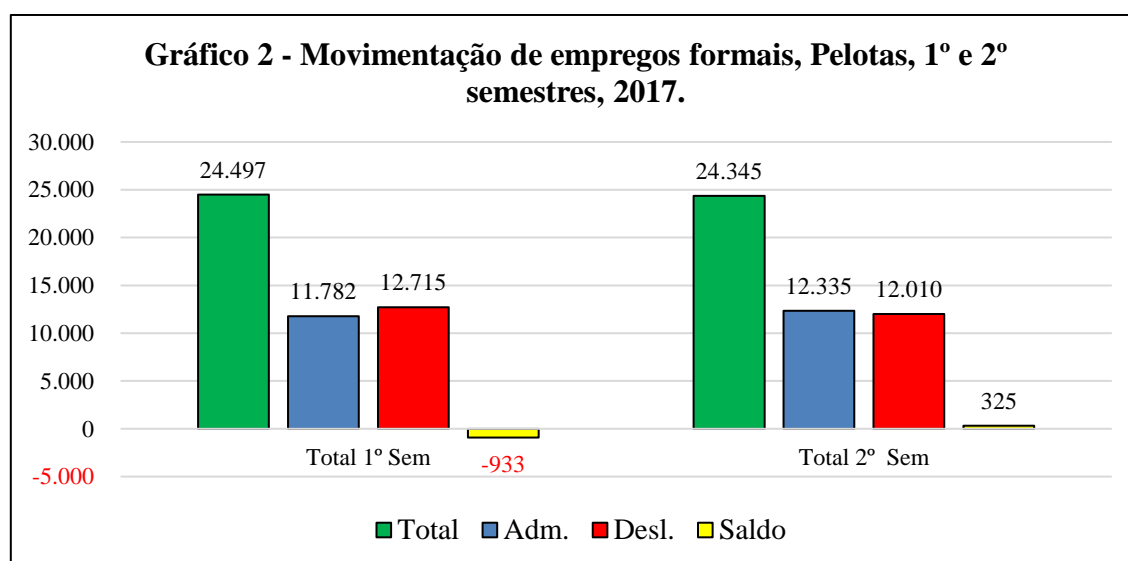
1. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho (MTb), em 2017, ocorreram em Pelotas 48.842 movimentações de vínculos de emprego formal celetista, sendo 24.117 admissões e 24.725 desligamentos, o que resultou em um saldo negativo de 608 vínculos, conforme o Gráfico 1.



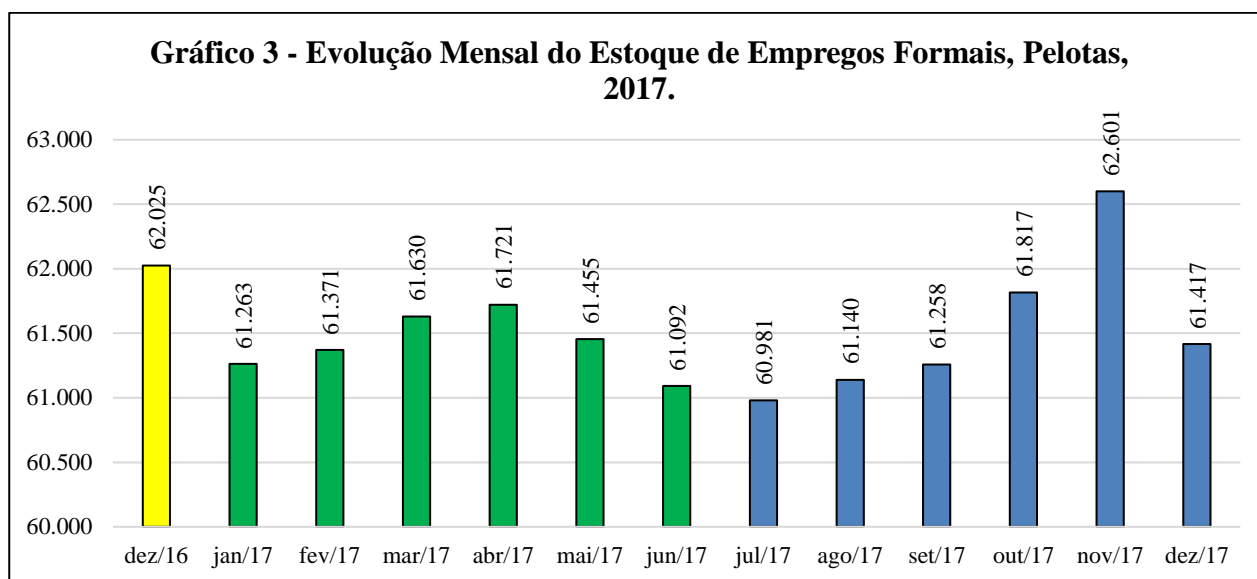
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Conforme o Gráfico 2, ocorreram 24.497 movimentações no 1º semestre, sendo 11.782 admissões e 12.715 desligamentos. No 2º semestre, ocorreram 24.385 movimentações, sendo 12.335 admissões e 12.010 desligamentos. Há uma diferença de comportamento nos saldos de emprego dos dois semestres, o primeiro sendo negativo, com -933 vínculos, e o segundo sendo positivo, com 325 vínculos.



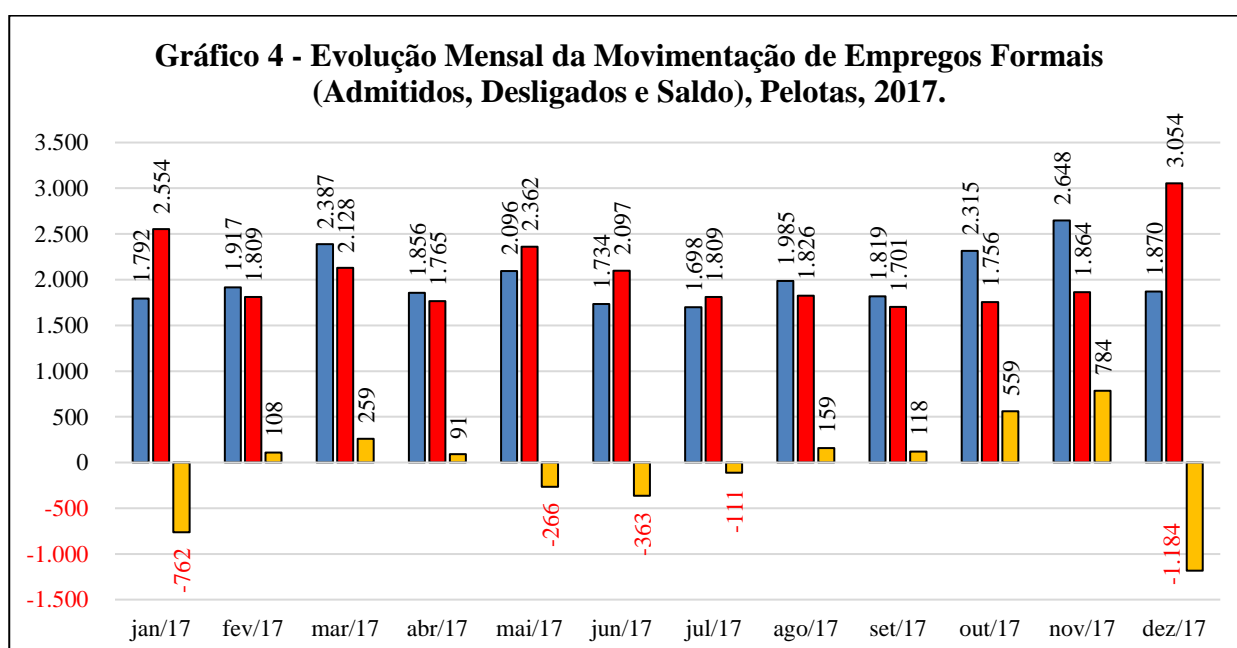
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

A variação negativa no saldo do emprego formal durante o ano, conforme o Gráfico 3, fez com que o estoque total caísse de 62.025 vínculos, em dezembro de 2016, para 61.417, em dezembro de 2017, uma redução de -0,98%.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

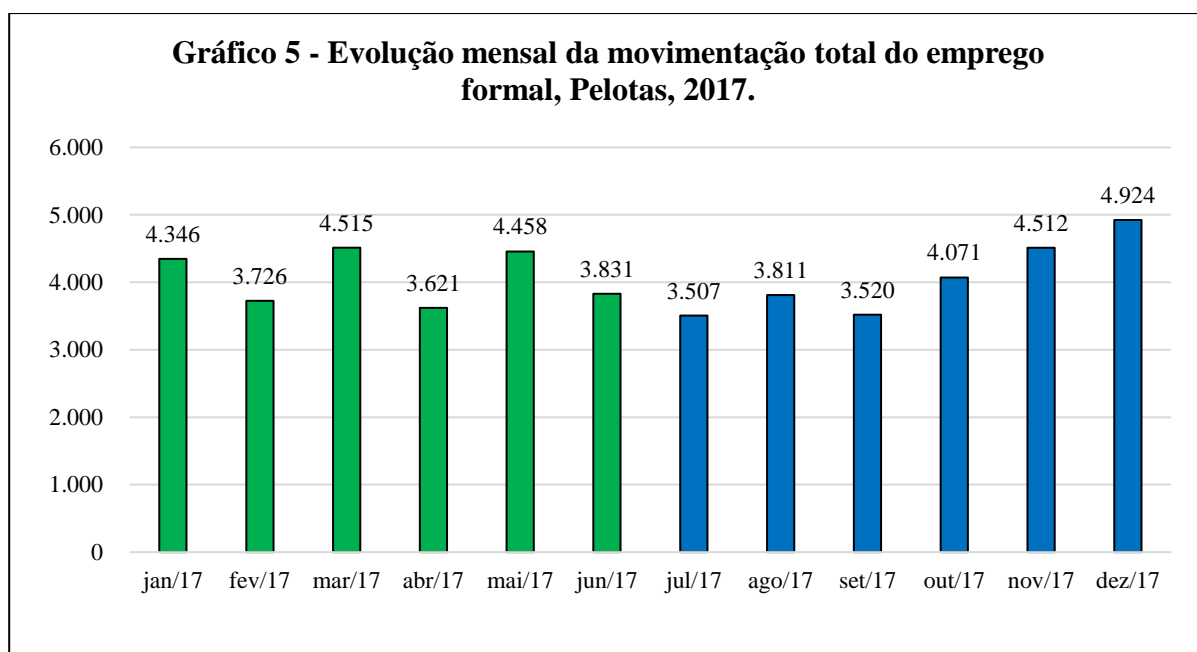
As fortes oscilações do estoque, ao longo do ano, mostram uma tendência de crescimento seguida de redução do mesmo tanto no primeiro como no segundo semestre. No primeiro semestre, o estoque atinge o pico de 61.721 vínculos em abril e no segundo esse pico, de 62.601 vínculos, é observado em novembro. O estoque mais baixo observado no ano ocorre no mês de julho, com 60.981 vínculos. Estas oscilações do estoque de vínculos ao longo do ano reflete o peso da sazonalidade nas atividades econômicas do município de Pelotas, em particular na indústria de alimentação.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Os dados do Gráfico 4, sobre a movimentação mensal do emprego, mostram que em três meses (janeiro, maio e junho) do primeiro semestre de 2017 observam-se saldos negativos, com destaque para o mês de janeiro (-762 vínculos). Os outros três meses (fevereiro, março e abril) apresentaram saldos positivos, mas não o suficiente para compensar o volume de perdas, resultando em um saldo negativo total de 933 vínculos no semestre.

Já no segundo semestre, quatro meses (agosto, setembro, outubro e novembro) apresentaram saldos positivos significativos, suficientes para compensar os meses de perdas (julho e dezembro). Destaca-se, neste caso, o saldo negativo mais elevado do período, em dezembro, com -1.184 vínculos.

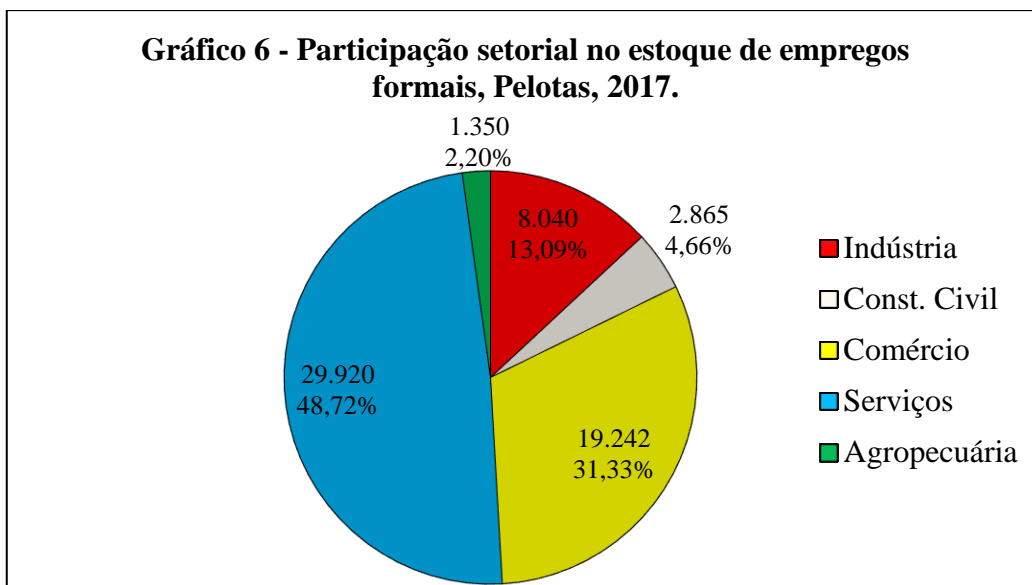


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analisando-se a movimentação total do emprego ao longo do ano, conforme o Gráfico 5, observam-se fortes oscilações, alternando-se meses de crescimento e de redução do número total de vínculos movimentados. No segundo semestre, observa-se um constante crescimento das movimentações a partir de outubro até o final do ano, quando, em dezembro, atinge-se o patamar mais elevado do período, com 4.924 movimentações.

2. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO

A participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total de 61.417 vínculos formais de emprego celetista, em dezembro de 2017, conforme o Gráfico 6, ficou assim distribuída em Pelotas: 29.920 vínculos (48,7%) no setor de serviços, 19.242 (31,33%) no comércio, 8.040 (13,09%) na indústria, 2.865 (4,66%) na construção civil e 1.350 (2,20%) na agropecuária.

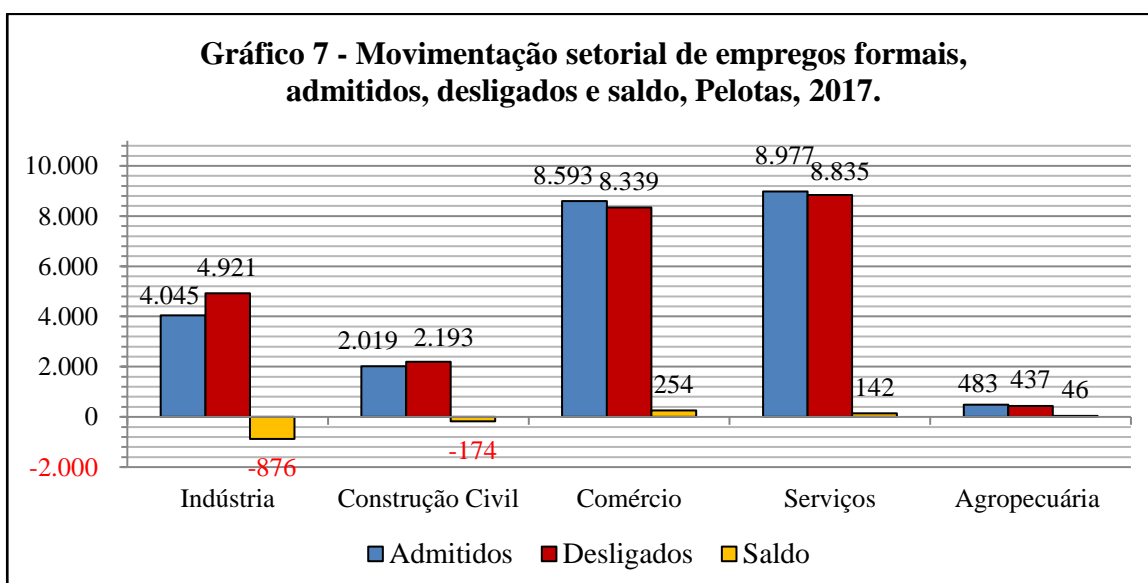


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Em relação à movimentação do emprego nesses grandes setores, conforme o Gráfico 7, observa-se que o maior volume de admitidos e desligados está concentrado no setor de serviços. Este setor, juntamente com o setor de comércio, responde por 69,43% do volume total das movimentações ao longo do ano e representa 80,5% do estoque total de empregos formais celetistas.

Os setores de serviços e comércio foram os que apresentaram os saldos positivos mais elevados no período, com 142 e 254 vínculos, respectivamente. A agropecuária também contou com um saldo positivo, de 46 vínculos.

A movimentação no setor de serviços representa 35,37% do total das movimentações, bem abaixo de sua participação no estoque total de vínculos, de 48,72%. Já o comércio tem 34,06% das movimentações no período, índice superior à sua participação no estoque total de vínculos, de 31,33%.



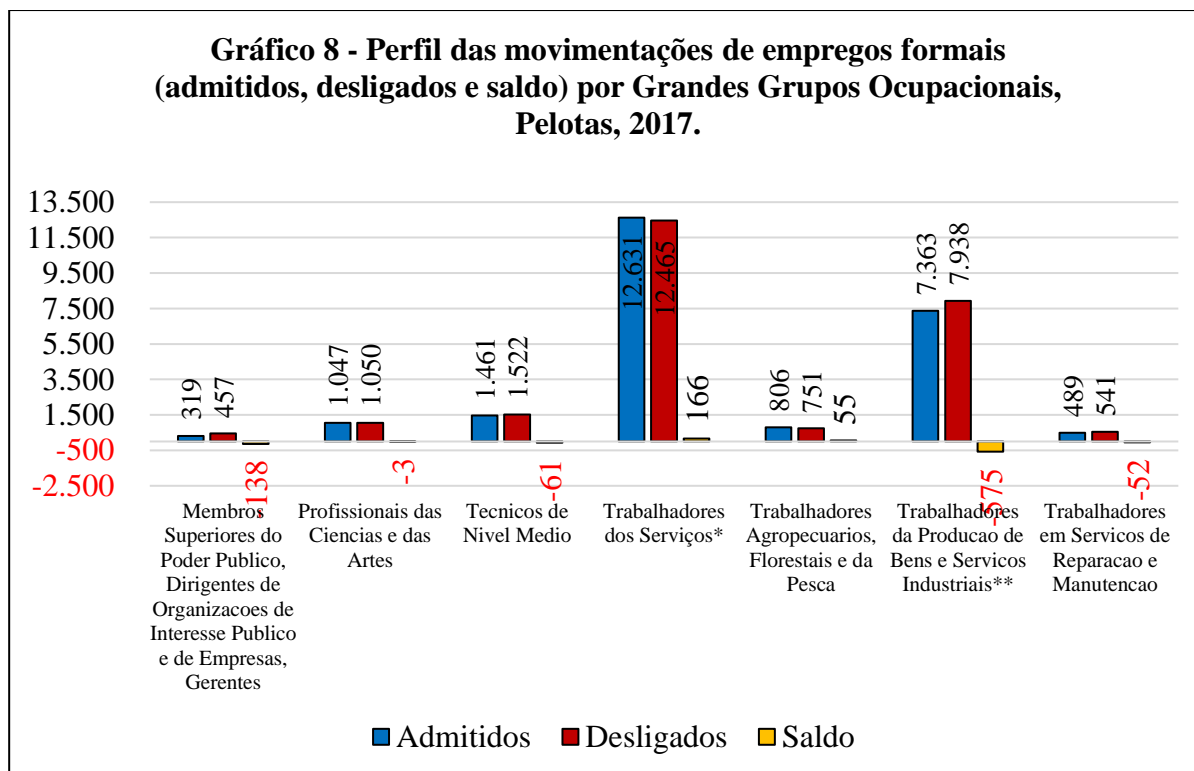
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

A indústria, que responde por 20,39% das movimentações, porcentagem significativamente superior à sua participação no estoque total, que é 13,09%, registrou o saldo negativo mais elevado dentre os setores, de -876 vínculos. O setor da construção civil também apresentou saldo negativo, de -174 vínculos, representando 8,36% das movimentações no período e 4,66% de participação no estoque.

3. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL

Observando-se a movimentação dos empregos segundo os grandes grupos ocupacionais (CBO), conforme o Gráfico 8, verifica-se que a maior parte dessas movimentações ocorreram entre os Trabalhadores dos Serviços (12.631 admitidos e 12.465 desligados) e Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (7.363 admitidos e 7.938 desligados), respectivamente.

Em relação aos saldos das movimentações, verifica-se que somente dois dos sete grandes grupos ocupacionais tiveram saldos positivos, os Trabalhadores dos Serviços (+166 vínculos) e os Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca (+55 vínculos). Os maiores saldos negativos foram registrados entre os Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (-575 vínculos) e Dirigentes e Gerentes (-138 vínculos), seguidos pelos Técnicos de Nível Médio (-61 vínculos) e Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção (-52 vínculos). A categoria dos Profissionais das Ciências e das Artes manteve-se relativamente estável, com um saldo negativo de três vínculos.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

*Agrega as categorias “Trabalhadores de Serviços Administrativos” e “Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado” contidas originalmente na classificação “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO;

**Agrega as categorias “Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais” e “Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais” contidas originalmente na classificação “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO.

No que concerne à movimentação segundo as famílias ocupacionais, verifica-se que do total das 24.117 admissões ocorridas em Pelotas, em 2017, 16.939 (70,24%) ocorreram entre as vinte ocupações com maior número de admitidos, conforme o Quadro 1. Juntas, as famílias ocupacionais de “Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados” (3.975), “Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos” (1.667) e “Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações” (1.206) respondem por 6.848 admissões, o que representa 28,4% do total.

Quadro 1 – Vinte famílias ocupacionais com maior número de admissões, Pelotas, 2017.

CBO 2002 Família	Admitidos	
	Nº	%
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	3.975	16,48
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	1.667	6,91
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.206	5,00
Ajudantes de Obras Civis	1.106	4,59
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	915	3,79
Operadores na Fabricação de Pães, Massas e Doces	845	3,50
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	815	3,38
Porteiros, Guardas e Vigias	782	3,24
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	726	3,01
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	675	2,80
Alimentadores de Linhas de Produção	663	2,75
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	658	2,73
Almoxarifes e Armazenistas	565	2,34
Recepcionistas	432	1,79
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	366	1,52
Cozinheiros	363	1,51
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	332	1,38
Trabalhadores de Apoio À Agricultura	320	1,33
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	315	1,31
Padeiros, Confeiteiros e Afins	213	0,88
Total 20+ Admitidas	16.939	70,24
Total admissões	24.117	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Dos 24.725 desligamentos registrados em 2017, 17.075, isto é, 69,06%, ocorreram entre as vinte ocupações com maior número de desligados, conforme o Quadro 2. Observando-se as três

ocupações com maior volume de desligamentos, verifica-se que são as mesmas que apresentam maior volume de admissões. Essas ocupações representam, respectivamente, 15,54%, 7,08% e 4,79% do total, e respondem, juntas, por 6.777 desligamentos, isto é, cerca de 27,4% do total. Desta forma, são as ocupações que apresentam o maior volume total de movimentações.

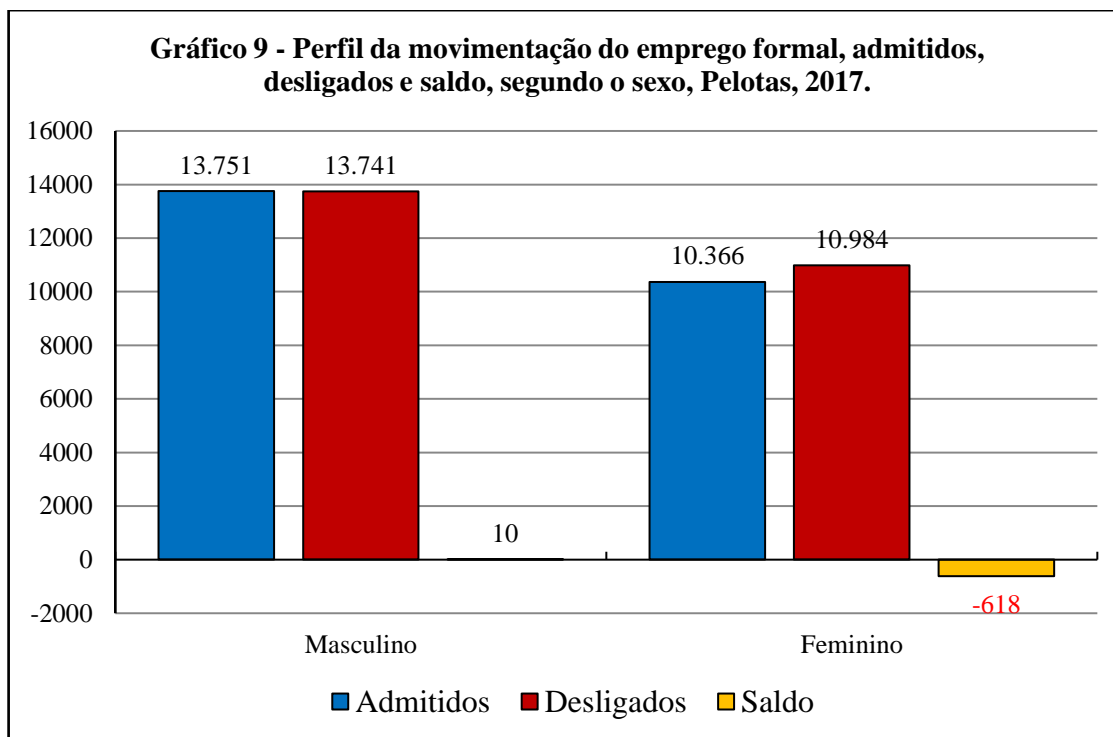
Quadro 2 - Vinte famílias ocupacionais com maior número de desligamentos, Pelotas, 2017.

CBO 2002 Família	Desligados	
	Nº	%
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	3.842	15,54
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	1.750	7,08
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.185	4,79
Ajudantes de Obras Cíveis	1.050	4,25
Operadores na Fabricação de Pães, Massas e Doces	1.011	4,09
Alimentadores de Linhas de Produção	946	3,83
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	940	3,80
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	813	3,29
Porteiros, Guardas e Vigias	739	2,99
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	716	2,90
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	664	2,69
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	607	2,46
Almoxarifes e Armazenistas	484	1,96
Recepcionistas	413	1,67
Cozinheiros	380	1,54
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	372	1,50
Trabalhadores na Fabricação e Conservação de Alimentos	326	1,32
Trabalhadores de Apoio à Agricultura	291	1,18
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	275	1,11
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	271	1,10
Total 20+ Desligadas	17.075	69,06
Total Desligamentos	24.725	100,00

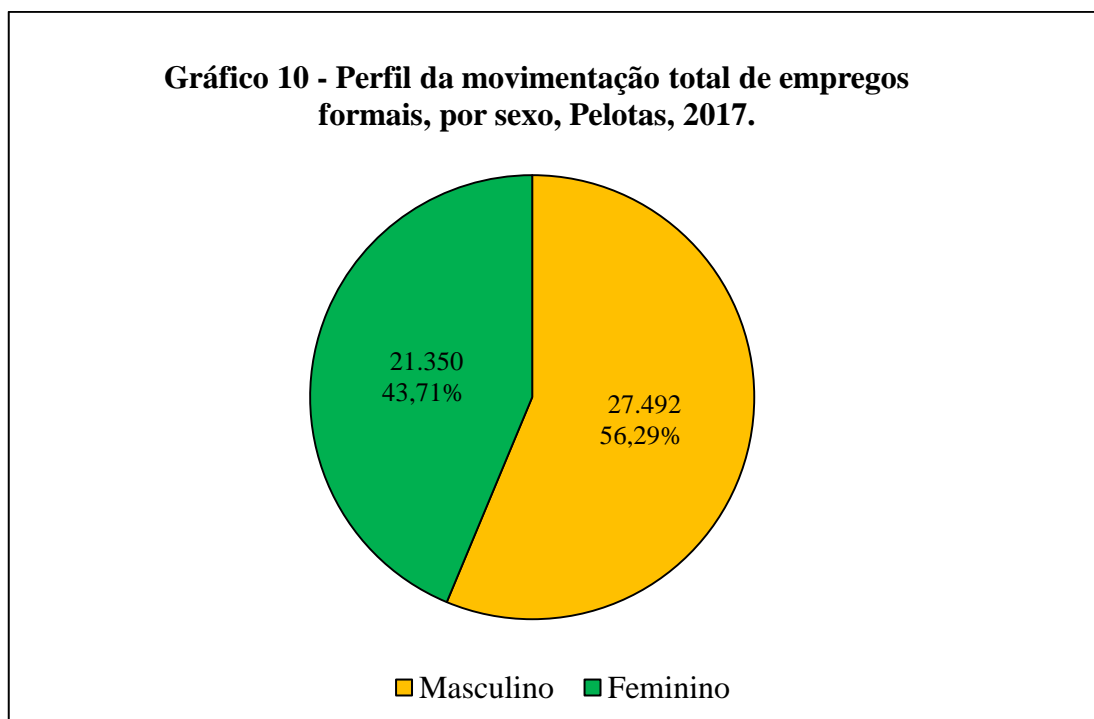
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

4. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS

Analisando-se o perfil das movimentações segundo o sexo, conforme os Gráficos 9 e 10, observa-se que os homens (27.492) constituem a maioria dos vínculos movimentados, correspondendo a 56,29% do total, enquanto as mulheres, com 21.350 movimentações, representam 43,71% do total das movimentações. Porém, os dados mostram que as mulheres, com saldo de -618 vínculos, foram mais atingidas pelos desligamentos do que os homens, que apresentam um saldo positivo de +10 vínculos. Tal fato permite concluir que a participação feminina no mercado de trabalho formal celetista de Pelotas reduziu-se nesse período.



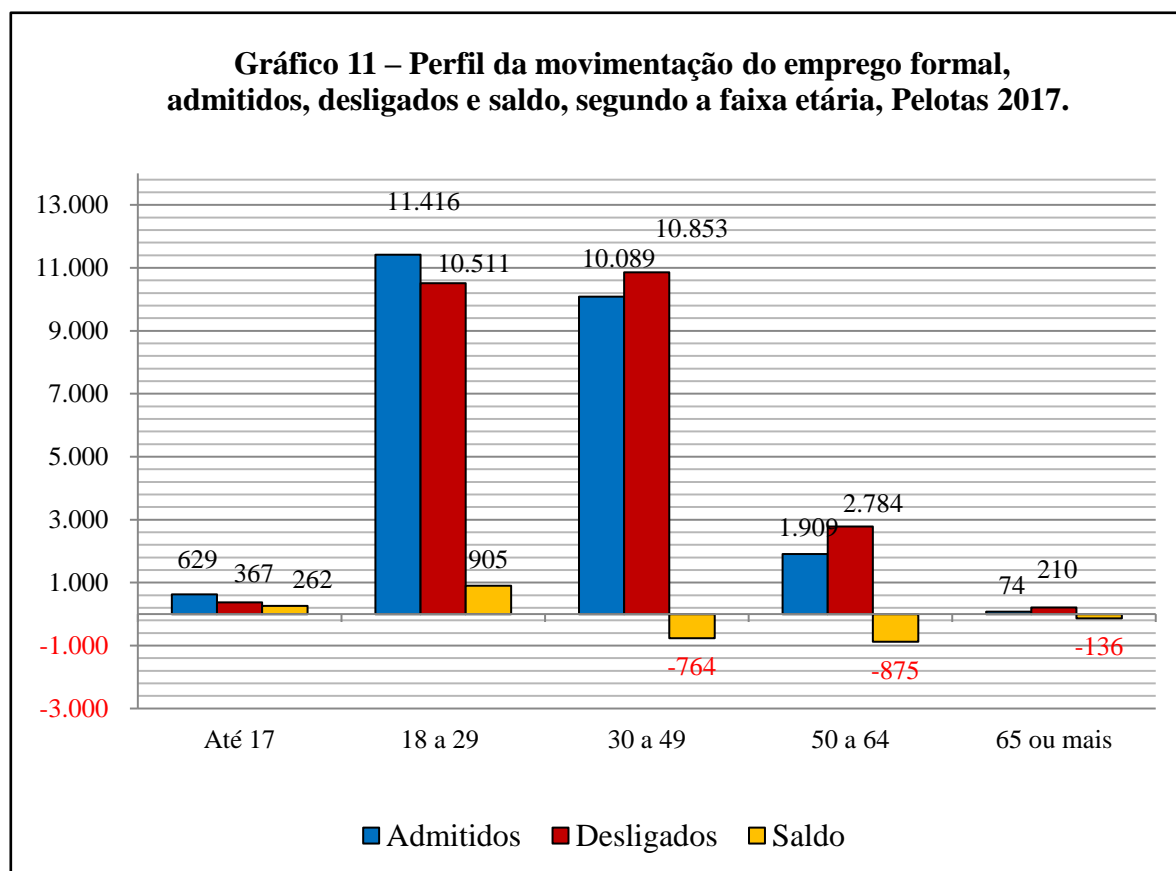
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analisando-se o perfil da movimentação segundo a faixa etária, conforme o Gráfico 11, verifica-se que a maior parte dessa movimentação (21.927) ocorreu na faixa etária de 18 a 29 anos, correspondendo a 44,9% do total, seguida pela categoria de 30 a 49 anos de idade (20.942), com participação de 42,9% no total das movimentações. Os adultos de 50 a 64 anos de idade (4.693) têm

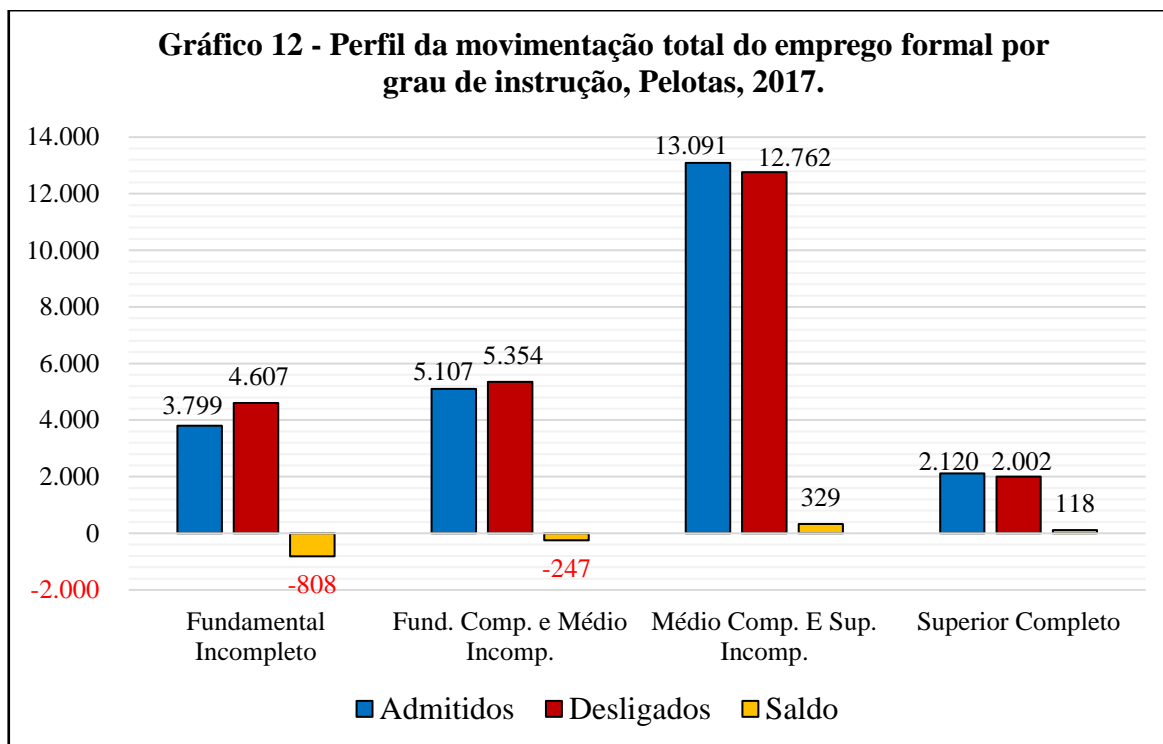
uma participação bem menos expressiva, correspondendo a 9,6% do total, assim como os menores até 17 anos de idade (996) e das pessoas de 65 anos ou mais de idade (284), com participação pouco significativa, respectivamente de 2,0% e 0,6%.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Vale ressaltar que a participação dos menores e dos jovens na movimentação total é maior que sua participação no estoque total de empregos, ocorrendo o contrário com as demais categorias de adultos. Esse dado sugere que os jovens estão mais vulneráveis à rotatividade. No entanto, são os mais velhos que têm sido proporcionalmente mais atingidos pelos desligamentos, uma vez que os saldos negativos estão mais concentrados entre esses trabalhadores, principalmente nas faixas etárias de 50 a 64 anos (-875 vínculos) e de 30 a 49 anos de idade (-764 vínculos).

Analisando-se as movimentações segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 12, verifica-se que a maior parte dos vínculos movimentados (25.853) concentra-se na categoria com ensino médio completo e superior incompleto, que corresponde a 52,9% do total. Os empregados com ensino fundamental completo e médio incompleto (10.461) representam 21,4% do total da movimentação.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

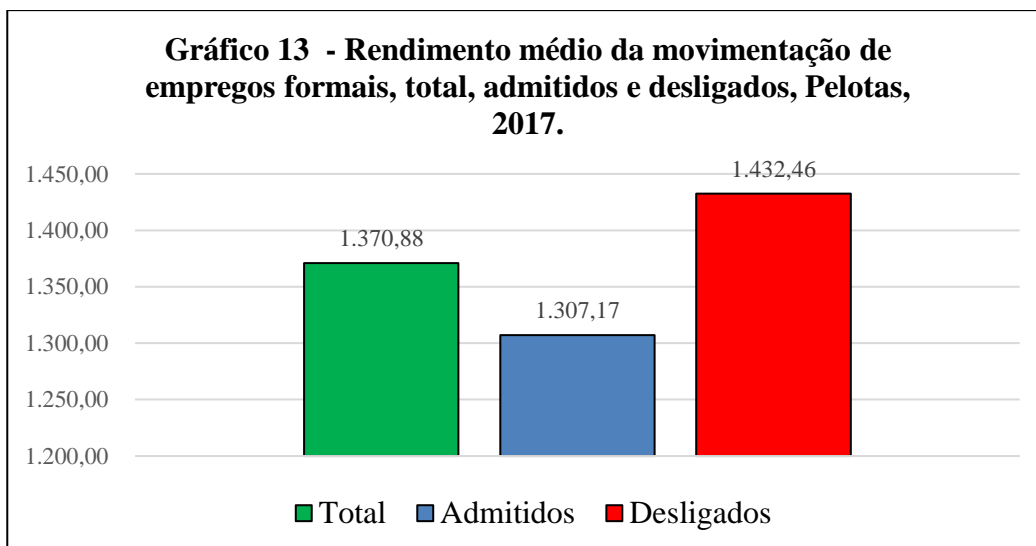
Os empregados com ensino fundamental incompleto (8.406), que possuem uma baixa escolaridade para os atuais padrões do mercado de trabalho, têm uma participação significativa e representam 17,2% do total da movimentação. Já os empregados que possuem ensino superior completo (4.122), ou seja, com escolaridade elevada, perfazem apenas 8,4% do total de vínculos movimentados.

As faixas dos empregados com ensino médio completo e ensino superior incompleto e a dos empregados com ensino superior são as únicas com saldos positivos no período, com +329 e +217 vínculos, respectivamente. É possível notar que quanto menor o nível de escolaridade, maior foram os saldos negativos: fundamental completo e médio incompleto (-247 vínculos) e fundamental incompleto (-808 vínculos). Tal fato indica que o grau de instrução tem sido um critério relevante para a manutenção e conquista de postos de trabalho.

5. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL

5.1. Rendimentos médios totais

Analisando-se os rendimentos médios nominais, em reais, dos vínculos de emprego movimentados ao longo de 2017, em Pelotas, observa-se, conforme o Gráfico 13, que o rendimento médio do total das movimentações é de R\$ 1.370,88. O rendimento médio dos admitidos, é de R\$ 1.307,17, e corresponde a 91,25% do rendimento dos desligados, que é de R\$ 1.432,46.

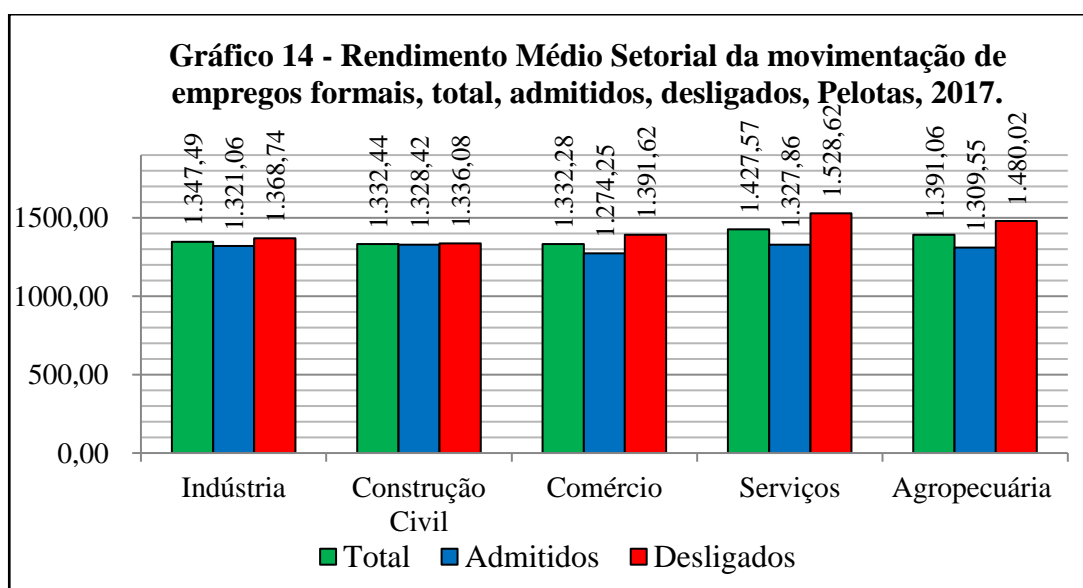


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

5.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica

Analisando-se os rendimentos médios segundo os grandes setores da atividade econômica (IBGE), conforme o Gráfico 14, observa-se que não há desigualdades significativas entre esses setores. O maior rendimento médio total é o do setor dos serviços, de R\$ 1.427,27, seguido da agropecuária, de R\$ 1.391,06. O comércio apresenta o menor rendimento médio, de R\$ 1.332,28, quase idêntico ao da construção civil.

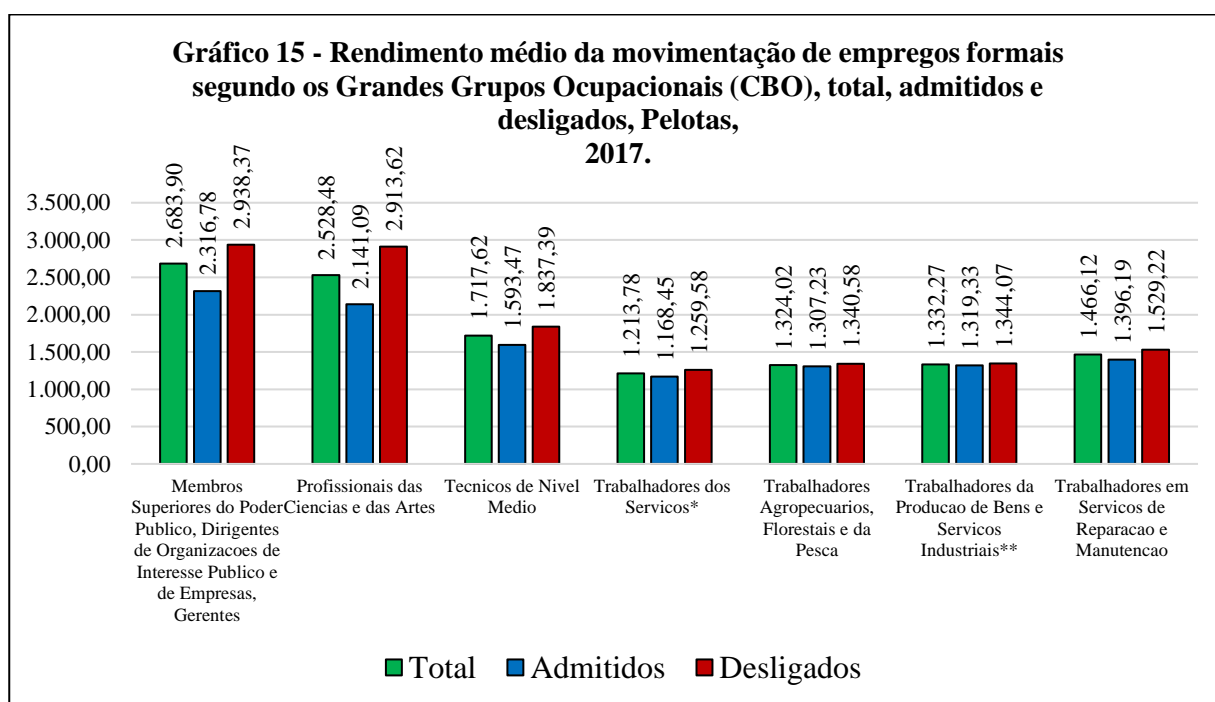
Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças foram verificadas nos serviços e na agropecuária, onde o rendimento dos admitidos corresponde, respectivamente, a 86,9% e 88,5% do rendimento dos desligados. Na indústria, o rendimento médio dos admitidos corresponde a 96,5% dos desligados, enquanto que na construção civil corresponde a 99,4%.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

5.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais

Analisando-se os rendimentos médios segundo os grandes grupos ocupacionais (CBO), conforme o Gráfico 15, verifica-se que os maiores rendimentos são encontrados na categoria de Dirigentes e Gerentes, com rendimento médio total de R\$ 2.683,90, seguido pela categoria de Profissionais das Ciências e das Artes, com rendimento de R\$ 2.528,48. A categoria de Trabalhadores dos Serviços é a que apresenta o menor rendimento médio, de R\$ 1.213,78.

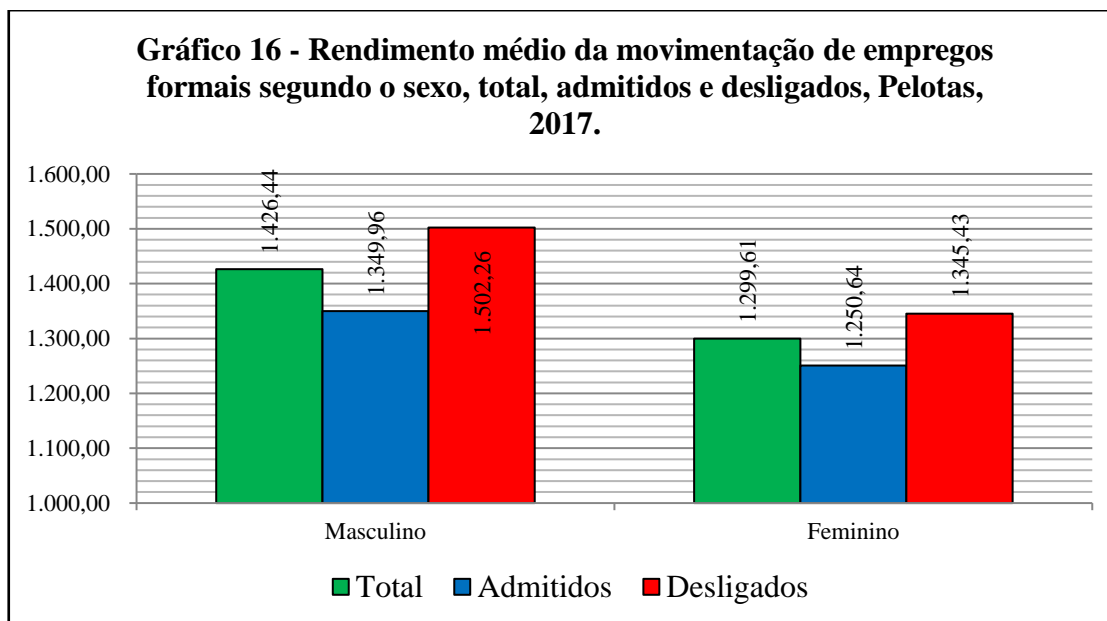


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças foram verificadas nos grupos que tiveram os maiores rendimentos. Entre os Profissionais das Ciências e das Artes, o rendimento do admitidos corresponde a 73,5% do rendimento dos desligados. Entre os Dirigentes e Gerentes essa relação é de 78,8%. Apenas nos grupos de Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca e de Trabalhadores de Produção de Bens e Serviços Industriais os rendimentos médios de admissão e desligamento são praticamente equivalentes, essa relação correspondendo a 97,5% e 98,2%, respectivamente.

5.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos

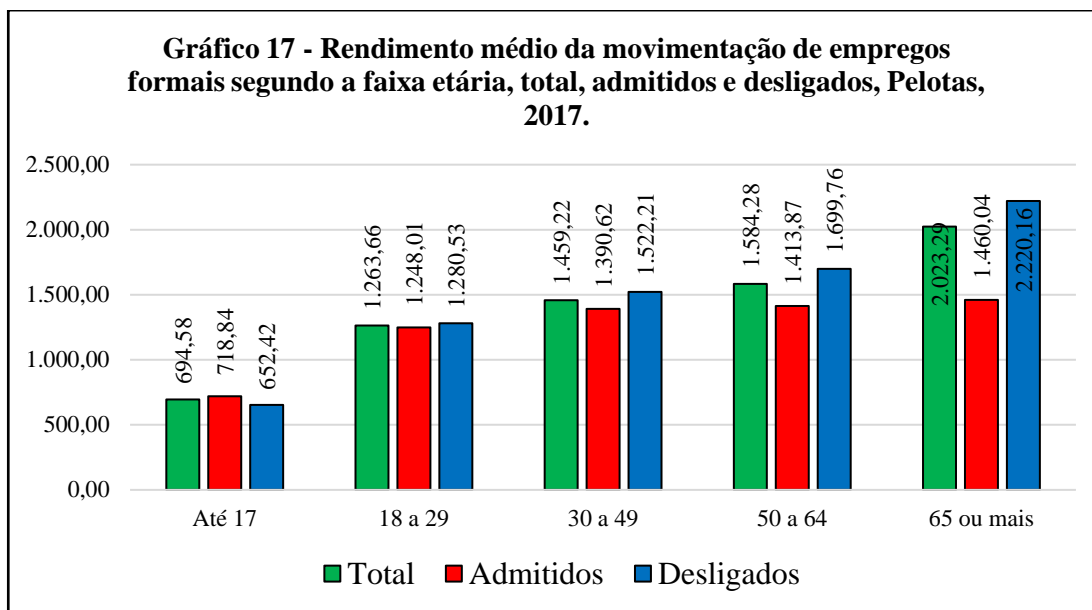
Em 2017, o rendimento médio do total das mulheres, de R\$1.299,61, representa 91,1% do rendimento masculino, de R\$ 1.426,44, conforme o Gráfico 16. Em ambos os sexos, o rendimento médio dos admitidos é inferior ao dos desligados. Do mesmo modo, os rendimentos médios masculinos são sempre superiores aos femininos. Entre admitidos, os rendimentos femininos representam 92,6% dos rendimentos masculinos, enquanto entre os desligados representam 89,6%.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

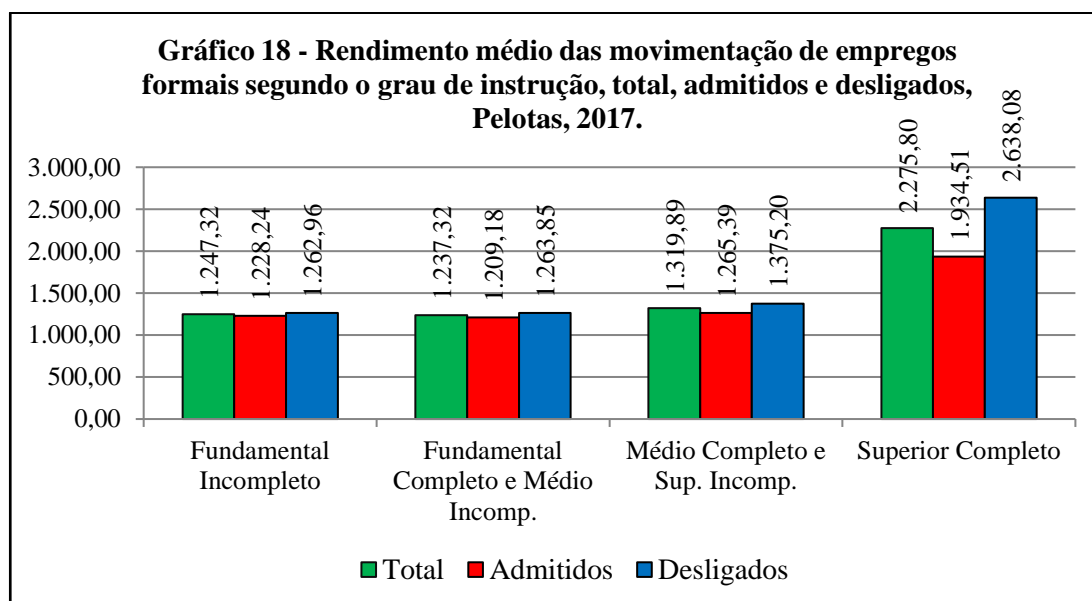
Analisando-se os rendimentos médios dos vínculos movimentados por faixa etária, conforme o Gráfico 17, verifica-se que as remunerações crescem na medida em que a idade avança. O rendimento médio da faixa até 17 anos, de R\$ 694,58, representa apenas 50,07% do rendimento médio total (R\$ 1.370,88). Já na faixa de 18 a 29 anos, com rendimento médio total de R\$ 1.263,66, esse rendimento corresponde a 92,2% do rendimento médio total.

Considerando os rendimentos dos jovens de forma desagregada, verifica-se que na categoria de 18 a 24 anos de idade, o rendimento corresponde a somente 86,36% do rendimento médio total, enquanto que na faixa de 25 a 29 anos de idade o rendimento supera o rendimento médio total (100,66%). Nota-se, portanto, uma diferença significativa entre os jovens quando se observa os dados de forma desagregada. Quanto maior a faixa etária, mais os rendimentos superam o rendimento médio total, chegando a representar 147,6% do mesmo na faixa etária de 65 anos ou mais (R\$ 2.023,29).



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Observa-se, igualmente, que somente na primeira faixa etária até 17 anos de idade, o rendimento médio dos admitidos é superior ao dos desligados. Já nas faixas seguintes, os rendimentos dos admitidos são inferiores aos dos desligados. Na faixa de 65 anos ou mais, o rendimento médio dos admitidos corresponde a apenas 65% do rendimento médio dos desligados.



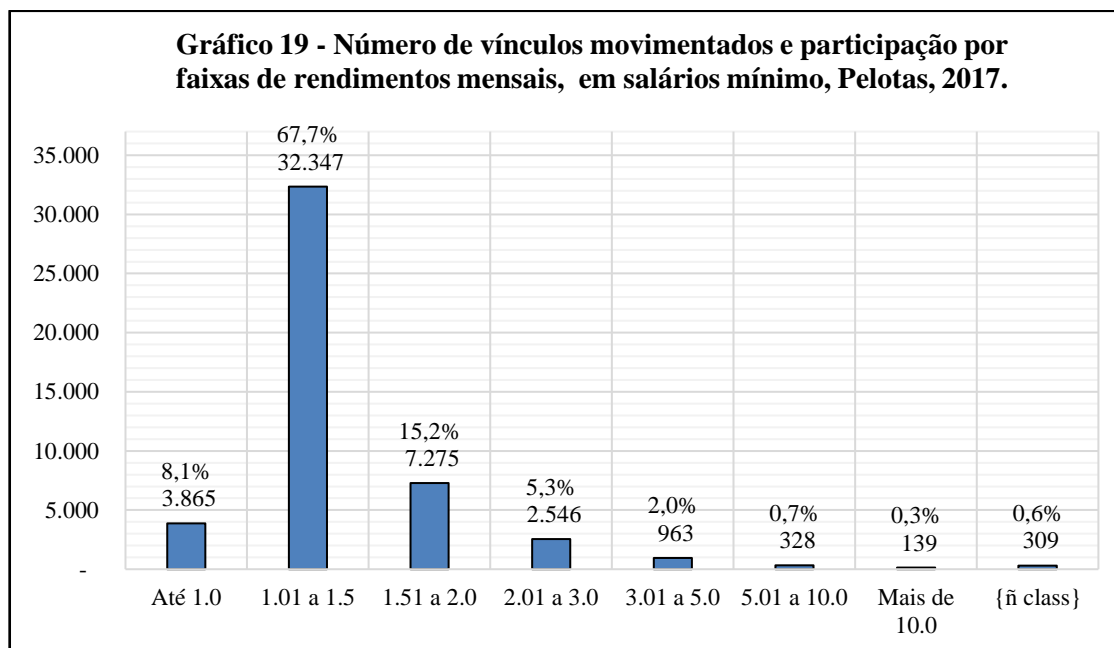
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analisando-se os rendimentos médios segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 18, constata-se que os maiores rendimentos são aqueles dos empregados com ensino superior completo, de R\$ 2.275,80, o que corresponde a 166% do rendimento médio total (R\$ 1.370,88). Trata-se de um patamar de rendimento que se encontra muito acima das demais categorias, quase todas situadas abaixo do rendimento médio total.

Além dos empregados com nível superior completo, apenas os que possuem o nível médio completo e superior incompleto (R\$ 1.319,89) apresentam rendimento médio que se aproxima da média total. Os empregados com fundamental completo e ensino médio incompleto são os que apresentam o menor rendimento médio, de R\$ 1.247,32, o que corresponde a 91% do rendimento médio total.

5.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos

Analisando-se os vínculos movimentados por faixas de rendimento, em salários mínimos, conforme o Gráfico 19, constata-se que há uma forte concentração nas faixas de rendimento mais baixas. Do total de vínculos movimentados, 67,7% concentra-se na faixa de 1.01 a 1.5 salários mínimos e 91% recebem até 2.0 salários mínimos. A participação das faixas de rendimento mais elevadas no conjunto das movimentações mostra-se muito pequena, com apenas 3% do total de vínculos acima de três salários mínimos e 1% acima de cinco salários mínimos.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

NOTA METODOLÓGICA

A base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) se baseia na declaração mensal ao Ministério do Trabalho (MTb) prestada pelos estabelecimentos empregadores que informam as movimentações de vínculos empregatícios celetistas realizados no mês de competência da declaração, isto é, as admissões e desligamentos, bem como as informações básicas de caracterização do estabelecimento e do perfil de seus trabalhadores movimentados. Os dados do CAGED referem-se apenas aos empregos formais celetistas declarados, estando excluídos os empregos estatutários e os empregos e ocupações informais. É importante sublinhar, ainda, que estes dados estão sujeitos a ajustes, tendo em vista as declarações realizadas fora do prazo regular. Os dados apresentados neste Relatório levam em consideração as declarações no prazo e as declarações fora do prazo, tendo sido levantados em 06 de abril de 2018. Os dados sobre remuneração levam em consideração apenas as declarações realizadas no prazo.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Subcoordenador do Acordo de Cooperação UFPeI/MTb: Hilbert David de Oliveira Sousa

Supervisora em Pesquisa e Extensão: Rafaella Egues da Rosa

Bolsista de Extensão: Daniel Enke Ilha

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

E-mail: observatoriosocialdotrabalho@gmail.com

Facebook: www.facebook.com/observatoriodaufpel/

Twitter: <https://twitter.com/ufpeltrabalho>

Fone: (53) 3284-5545 (IFISP/UFPeI)